

# entretantos, III cá entre nós

**OS BRASIS, NOSSO LUGAR DE FALA: PSICANÁLISE  
NO BRASIL E SOCIEDADE BRASILEIRA, POLÍTICAS  
DE DEMOCRATIZAÇÃO, POLÍTICAS DE DESEJO**

## **MESA 6 - CLÍNICA E INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICAS**

**Maria Helena Fernandes**

### **O CORPO DA MULHER E OS IMPERATIVOS DA MATERNIDADE**

A expressão do sofrimento psíquico das mulheres, escutado na clínica, coloca em evidência a importância da relação com o corpo e os ideais também na experiência da maternidade. Atualmente a vivência da maternidade, mesmo quando é algo almejado, pode ser postergada até não ser mais possível ou pode vir acompanhada de angústias e medos. Um medo que muitas mulheres descrevem como “o medo de não dar conta”. O medo silenciado de tantas mulheres que, diante da idealização da maternidade na cultura contemporânea, não pode ser partilhado. Medo excluído da trama da linguagem que não pode acolher o desejo das mulheres de serem mães tanto quanto sua ambivalência e seu negativo, o desejo de não serem mães. A partir da apresentação de um caso clínico, o meu objetivo é dar visibilidade à especificidade da conflitiva em torno da maternidade que coloca em cena as fantasias e os medos, mas também as idealizações e os imperativos que a cercam; sem esquecer que a desigualdade social, gritante em nosso país e expressão máxima dos muitos Brasis com os quais a psicanálise precisa se haver, certamente coloca diferenças significativas na experiência da maternidade. Fica claro que é um verdadeiro problema a inexistência de redes de apoio inseridas em políticas públicas que possam modificar a dura realidade, na qual, a maioria das mortes maternas decorrem de causas evitáveis e estão relacionadas à cor e à classe social da mulher. O corpo das mulheres e seus modos de parir são signos das diferenças de classe que promovem históricos processos de aprisionamentos subjetivos.